

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - TFOUNI, Leda Verdiani; RODRIGUES, Karina. O herói em narrativas orais de adolescentes em situação de rua. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 2, p. 157-177, mai./ago. 2006.

2) Resumo e Palavras-Chave - Neste artigo analisamos como é construída a figura do herói em narrativas orais de adolescentes em situação de rua. As narrativas, produzidas de forma espontânea a partir de contos-de-fadas lidos por uma pesquisadora, foram gravadas e transcritas. O estudo fundamentou-se na Análise do Discurso francesa e na Psicanálise, e concentrou-se em duas narrativas de dois irmãos, um menino e uma menina, adolescentes, que, mesmo em grupos distintos, narraram histórias a partir do mesmo conto-de-fadas: "João e Maria". A construção do herói e outros indícios permitiram que elaborássemos interpretações sobre a dinâmica de vida desses adolescentes, sua estrutura familiar, o preconceito que experimentam. Concluímos que essas narrativas permitiram que os sujeitos falassem de si, inconscientemente e de forma mascarada, especialmente no que diz respeito a conteúdos interditados psíquica ou ideologicamente, e que a figura do herói é construída a partir de um processo de identificação que possibilita que esses sujeitos se vejam como autores de sua história.

Palavras-Chave: adolescência; análise do discurso; herói; menor abandonado; narrativa de ficção; psicanálise.

3) Objetivo do estudo - analisar como é construída a figura do herói em narrativas orais de adolescentes em situação de rua.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - As narrativas, produzidas de forma espontânea a partir de contos-de-fadas lidos por uma pesquisadora, foram gravadas e transcritas. O estudo fundamentou-se na Análise do Discurso francesa e na Psicanálise, e concentrou-se em duas narrativas de dois irmãos, um menino e uma menina, adolescentes, que, mesmo em grupos distintos, narraram histórias a partir do mesmo conto-de-fadas: "João e Maria".

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Utilizando a metodologia da Análise do Discurso, foram realizados recortes nessas narrativas, sendo recorte entendido aqui como uma atitude discursiva, ou ainda, um fragmento correlacionado de linguagem e situação (COURTINE, 1984). Sh é uma adolescente de 13 anos que, durante o período em que participou das sessões, evitava falar de sua vida e quase nunca se manifestava sobre a sua família. LR é um pré-adolescente de 11 anos que também não falava sobre a família, e estava na instituição por ter cometido roubos e agressões.

Um dos conceitos sobre discurso narrativo mais utilizados nos últimos anos em Linguística é o de Labov e Waletzky (1967), que definem narrativa como "... um método de recapitulação da experiência passada por meio de uma relação de correspondência entre uma sequência verbal de cláusulas e a sequência de eventos que realmente ocorreram" (p. 20-21). Partindo de uma outra perspectiva, a sócio interacionista, De Lemos (1991) aponta uma limitação desses estudos mais tradicionais, afirmando que apresentam o discurso narrativo sempre desvinculado do processo de aquisição de linguagem, no qual ele está inevitavelmente inserido.

Para a Análise do Discurso francesa (AD), o discurso narrativo também não pode ser definido no nível estrutural, pelos seguintes motivos: o discurso narrativo, tal como todo discurso, estaria inserido em um campo de conhecimento, definido na confluência de três domínios: a Linguística (pela constituição dos processos sintáticos e o predomínio do simbólico), o Materialismo Histórico (pela interpelação ideológica e o conceito de posição de sujeito, decorrente da luta de classe) e a Psicanálise (pelo modo como trabalha a ideologia relacionada materialmente ao inconsciente e a uma teoria da subjetividade).

Resumidamente, o discurso narrativo, principalmente as narrativas de ficção, (entre essas, os contos de fadas) fornece às crianças e adolescentes o interdiscurso para falar sobre si e suas experiências passadas, e assume grande importância para a questão da subjetividade, pois permite (re)elaboração e (re)estruturação de experiências e fantasias através da linguagem. Nesse sentido, concluímos que, na produção de narrativas de ficção, ocorre sempre um mecanismo de transferência e, a partir disto, os sentidos deslizam e permitem que as narrativas de ficção tornem-se relatos de experiência pessoal. Para concluirmos essa etapa de apresentação sobre os aspectos teóricos, vale a pena ainda ressaltar a questão da interpretação, conforme vista pela AD. Na posição de intérprete, o pesquisador deve se colocar no lugar do analista, estabelecendo uma escuta que vai além das evidências, e que comporta a opacidade da linguagem, a determinação dos sentidos pela história e a constituição do sujeito pela ideologia e pelo inconsciente. Os mecanismos de deslocamento metafórico e metonímico de que falamos nessa seção (que Freud denominava, respectivamente, de condensação e deslocamento) possibilitam ao sujeito falar de si mesmo - de seus desejos e fantasias - de maneira disfarçada. Neste artigo, nosso intuito é investigar como esse processo ocorre relativamente à construção da figura do herói por crianças que estão em situação de rua.

8) Resultados / dados produzidos - Concluimos que essas narrativas permitiram que os sujeitos falassem de si, inconscientemente e de forma mascarada, especialmente no que diz respeito a conteúdos interditados psíquica ou ideologicamente, e que a figura do herói é construída a partir de um processo de identificação que possibilita que esses sujeitos se vejam como autores de sua história.

A presença do herói nas duas narrativas, e a repetição de temas (entre outros, a ansiedade de separação), são resultados que mostram que esses adolescentes estão inscritos no simbólico e que essa inscrição lhes oportunizou, entre outras coisas, elaborar conteúdos inconscientes enquanto se posicionavam como narradores. A partir deste posicionamento pudemos ainda obter dados sobre a dinâmica de vida desses adolescentes, a estrutura familiar que compartilham, o preconceito social que experimentam e como se dá o relacionamento entre ambos. Notamos que Sh é uma adolescente em meio a conflitos de identificação/separação da figura materna, e que se identifica com a possibilidade de ser heroína de sua própria história, se conseguir enfrentar seus conflitos e adquirir independência emocional e financeira.

Já LR, que também é um adolescente que vive em meio a todos esses conflitos, ainda não consegue se libertar deles, devido à sua baixa tolerância à frustração, acomodação de que a irmã sempre tome a frente das coisas e o defenda, e medo de ter que enfrentar sua maior luta: uma relação conturbada com mãe, de amor e ódio, de dependência e ausência, de prazer e dor.

9) Recomendações – não informado.

10) Observações e destaques -

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.